

## **Feminismo e lutas sociais<sup>1</sup>**

*Carmen Silva e Sílvia Camurça*

Já vimos que aquilo que queremos como utopia não é inteiramente possível nesta sociedade, é preciso transformar muitas situações do cotidiano, transformar formas de pensar e fazer as coisas, transformar formas de organizar a produção dos bens e serviços que necessitamos para viver e transformar formas de organizar as maneiras de conviver. Isto tudo é tarefa também do movimento feminista e para isto fazemos pequenas e grandes ações, a que chamamos de lutas sociais. Algumas são locais e outras internacionais, umas são curtas e outras de longuíssima duração.

As lutas sociais feministas enfrentam as grandes problemáticas da dominação das mulheres no sistema patriarcal, capitalista e racista. O grande desafio da luta feminista é a própria organização das mulheres. Esta é uma luta radical, porque a organização das mulheres contra a opressão a que estamos submetidas é o que mais profundamente fere de morte o sistema de dominação. Sem mulheres organizadas nenhuma outra luta social feminista se fará. Por isto, esta é uma prioridade feminista.

A organização política das mulheres se faz no plano local, onde enfrentamos a cultura política tradicional e onde ocorrem os debates sobre ser ou não relevante e necessário a existência das organizações de mulheres. Mas também se realiza dentro dos outros movimentos sociais, que por tradição não consideram importante a organização das mulheres, uma vez que homens e mulheres que ocupam as direções destes movimentos não reconhecem a opressão e a exploração vividas por nós mulheres, não reconhecem a dominação patriarcal como um problema político coletivo. Isto é um desafio na luta feminista nos movimentos sociais do campo e da cidade.

No contexto da globalização, um novo desafio se coloca na luta por organização política das mulheres: aprofundar o internacionalismo feminista construindo ações coletivas e garantindo uma política de presença na arena pública mundial. Maior desafio ainda é fazer tudo isto de forma articulada e democrática, ou seja: enfrentar a luta pela organização das mulheres no plano local, nos movimentos sociais nacionais e no campo internacional ao mesmo tempo, sem hierarquizar o que é mais importante e nem separar ação local de ação global.

A luta feminista no mundo do trabalho se dá numa perspectiva de transformação nos processos de exploração de classe e de divisão sexual do trabalho. Uma grande parte desta luta é demonstrar que o mundo do trabalho inclui o trabalho doméstico e as tarefas de cuidado com as crianças, as pessoas idosas, ou com deficiência. O Estado e a sociedade em geral não reconhecem o trabalho doméstico como trabalho. Esta dimensão do trabalho, imposta socialmente a nós mulheres, e que não tem valor social, produz a dupla jornada e é razão de muito stress e adoecimentos entre as mulheres.

Outra parte do esforço da luta feminista é enfrentar as desigualdades no mercado de trabalho, enfrentar os salários desiguais, o assédio sexual, e a desproteção social do

---

<sup>1</sup> Extraído da cartilha **Feminismo e Movimento de Mulheres**, de SILVA, Carmen e CAMURÇA, Sílvia. Recife: SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia, 2010.

trabalho das mulheres, ou seja, a ausência de direitos trabalhistas, de assistência e previdência social.

A situação torna-se ainda mais grave porque a maioria das mulheres está no mercado informal e nos postos mais precários de trabalho formal. Nas periferias das grandes cidades é grande o contingente de mulheres, em sua maioria negras, responsáveis sozinhas pela criação de filhos/as e sustento da casa, vivendo precariamente por meio de pequenas vendas e trabalhos provisórios. Este é um grande desafio para as lutas feministas e para a auto-organização das mulheres. E ele se articula com as lutas contra os projetos de desenvolvimento do capitalismo baseados na exploração e na injustiça socioambiental.

O enfrentamento do racismo é uma questão fundamental para o feminismo. As relações raciais no Brasil foram historicamente uma forma de construir o sistema de dominação no qual vivemos, que teve por base o escravismo e o colonialismo, ambos articulados ao patriarcado capitalista. A organização das mulheres negras como sujeito político é imprescindível para a nossa perspectiva feminista, e é importante também que mulheres não-negras assumam cada vez mais a luta antirracista como uma forma de construir uma sociedade justa e democrática.

Uma luta feminista de grande evidência hoje em dia no Brasil é, sem dúvida, a luta pelo fim da violência contra as mulheres. Há conquistas e derrotas nesta luta, mas há muito engajamento do movimento de mulheres, muitos parceiros e aliados, muito trabalho social, e muita incidência em política e serviços públicos. Esta luta tem sua maior dificuldade no enfrentamento da cultura política patriarcal, que ainda prevalece em todas as classes e gerações e que torna ainda aceitável para muita gente o uso da violência.

Um outro campo das lutas sociais feministas é do campo da sexualidade e da reprodução, que envolve questões como a liberdade sexual, a maternidade livre, o direito de ter e não ter filhos/as, a legalização do aborto, o fim da exploração sexual, entre outras. Este é um campo de muitas polêmicas entre movimentos sociais e a população sem atuação política – e, no qual, muitas regras e normas patriarcais ainda estão vigentes oprimindo as mulheres.

Formas modernas de exploração e controle do corpo das mulheres agravam esta exploração: a propaganda, a indústria internacional de prostituição e exploração sexual, a indústria das públicas, incluindo a criação de novas instituições beleza, a medicina estética etc. Ou seja, em cima de antigas formas de controle e exploração de corpo e imagem das mulheres, novas formas de exploração se constroem.